

## CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA

### APRESENTAÇÃO DE AÇÃO DE FORMAÇÃO NAS MODALIDADES DE ESTÁGIO, PROJETO, OFICINA DE FORMAÇÃO E CÍRCULO DE ESTUDOS

*Formulário de preenchimento obrigatório, a anexar à ficha modelo ACC<sub>2</sub>*

# An<sub>2</sub>-B

Nº \_\_\_\_\_

### 1. DESIGNAÇÃO DA AÇÃO DE FORMAÇÃO

Planeamento da ação estratégica de promoção da qualidade das aprendizagens

### 2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA AÇÃO: PROBLEMAS/NECESSIDADES DE FORMAÇÃO IDENTIFICADOS

A Lei de Bases do Sistema Educativo define que cada escola se torne progressivamente mais exigente nas suas decisões e estabeleça, cada vez mais, um forte de compromisso de responsabilização pelas opções tomadas e pelos resultados obtidos.

Para tal, as unidades orgânicas necessitam de desenvolver um Plano de Ação Estratégica com a finalidade de subordinação desta aos objetivos do serviço público de educação e à melhoria das aprendizagens, a superação das suas áreas de maior debilidade e a viabilização do Projeto Educativo, tendo em conta o desenvolvimento da sua autonomia.

Sendo as unidades orgânicas, sistemas abertos e que constantemente se relacionam com o meio envolvente para além das mudanças próprias do sistema educativo, estas interações provocam mudanças constantes e importantes ao nível do contexto organizacional, exigindo grande capacidade de adaptação e de construção de respostas aos desafios.

Assim, e tendo em consideração as necessidades, em termos de domínio de conhecimentos e competências, apresentadas ao nível do Planeamento Estratégico por parte de atores das unidades orgânicas, é fundamental criar formação que tenha como destinatários docentes dos ensinos básico e secundário, vise a difusão de conhecimentos e capacidades orientadas para o reforço dos projetos educativos e curriculares como forma de consolidar a organização e autonomia dos agrupamentos de escolas ou das escolas não agrupadas, o desenvolvimento profissional dos docentes, na perspetiva do seu desempenho, do contínuo aperfeiçoamento e do seu contributo para a melhoria da qualidade do ensino e dos resultados escolares dos alunos (Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro).

### 3. DESTINATÁRIOS DA AÇÃO

3.1. Equipa que propõe (caso dos Projetos e Círculos de Estudo) (Art. 12º - 3 RJFCP) (Art. 33º c) RJFCP)

3.1.1. Número de Proponentes: 20

3.1.2. Escola(s) a que pertence(m):

Agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas de todo o país

3.1.3. Ciclos/Grupos de docência a que pertencem os proponentes:

Todos os grupos de docência

3.2. Destinatários da modalidade: (caso de Estágio ou Oficina de Formação)

Diretores de agrupamento/escola, subdiretores, coordenadores TEIP, coordenadores dos diretores de turma, coordenadores do departamento de 1.º ciclo, outro elemento que a escola considere essencial à

Os dados recolhidos são processados automaticamente, destinando-se à gestão automática de certificados e envio de correspondência. O preenchimento dos campos é obrigatório pelo que a falta ou inexatidão das respostas implica o arquivamento do processo. Os interessados poderão aceder à informação que lhes diga respeito, presencialmente ou por solicitação escrita ao CCPFC, nos termos dos artigos 27º e 28º da lei nº 10/91 de 19 de Fevereiro. Entidade responsável pela gestão da informação: CCPFC – Rua Nossa Senhora do Leite, nº 7 – 3º - 4700 Braga.

#### **4. EFEITOS A PRODUZIR: MUDANÇAS DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁTICOS**

No final da oficina de formação os formandos deverão ser capazes de:

- Conhecer a trajetória do sucesso escolar em Portugal;
- Identificar os desafios que se colocam ao sistema educativo português;
- Explicitar o papel dos diferentes órgãos de gestão e administração escolar na construção do sucesso educativo;
- Realizar diagnósticos identificando áreas a melhorar nas práticas letivas e na UO;
- Compreender o processo de ensino e de aprendizagem ao nível do planeamento, desenvolvimento e da avaliação;
- Conhecer práticas de avaliação formativa enquanto instrumentos produtores de informação de retorno e reguladores do processo de ensino e de aprendizagem;
- Conhecer estratégias de diferenciação pedagógica e formas de implementação;
- Conhecer o processo de construção de um plano de ação estratégica centrado nas fragilidades prioritizadas;
- Enunciar problemas prioritários e definir objetivos, metas e indicadores simples, claros, adequados, pertinentes, quantificáveis e exequíveis;
- Identificar as potencialidades do processo de monitorização para a melhoria do trabalho da escola.
- Enunciar princípios e regras de construção de instrumentos de monitorização;
- Elaborar sistemas de monitorização centrados no trabalho em sala de aula;
- Conceber, implementar, monitorizar e avaliar planos de ação estratégica;
- Definir fatores críticos de sucesso para planeamento, implementação e avaliação de estratégias de melhoria focadas na sala de aula.

Pretende-se que os formandos, em diálogo com as estruturas dos agrupamentos de escolas/escola não agrupadas a que pertencem, elaborem, durante a oficina de formação, o plano de ação estratégica para promoção da qualidade das aprendizagens.

#### **5. CONTEÚDOS DA AÇÃO (Práticas Pedagógicas e Didáticas em exclusivo, quando a ação de formação decorre na modalidade de Estágio ou Oficina de Formação)**

##### **I. Sucesso Educativo: trajetória e desafios para a escola pública**

- a) Retratos da realidade da escola portuguesa;
- b) A trajetória do sucesso escolar em Portugal;
- c) O sucesso escolar (educativo) como condição natural da escola pública;
- d) Desafios que se colocam ao sistema educativo português.

##### **II. Diagnóstico e áreas de melhoria – práticas letivas e UO**

- a) O sucesso educativo: fatores externos e internos;
- b) Identificação de fatores internos à UO;
- c) Identificação de aspetos a alterar nas práticas letivas;
- d) Gestão eficiente de recursos disponíveis como ação sobre os fatores internos que influenciam o sucesso educativo.

##### **III. Organização curricular e pedagógica, práticas de ensino e aprendizagens**

- a) A melhoria do trabalho em sala de aula;
- b) Ações fundamentais para a melhoria do trabalho em sala de aula;
- c) Organização do trabalho docente;
- d) A importância da reflexão sobre a eficácia das práticas de ensino;
- e) A importância da Inovação para um ensino de qualidade;

#### **IV. Gestão da disciplina e diferenciação pedagógica**

- a) A gestão da disciplina numa perspetiva preventiva;
- b) O trabalho colaborativo pedagógico;
- c) Diferenciação pedagógica, aprendizagem autorregulada e trabalho autónomo do aluno.

#### **V. O planeamento estratégico ao serviço da promoção do sucesso educativo e do desenvolvimento da escola**

- a) Vantagens e importância de um planeamento estratégico pensado ao nível de cada UO;
- b) Enquadramento dos documentos estratégicos da UO;
- c) Planeamento estratégico e melhoria do trabalho em sala de aula;
- d) Fatores críticos de sucesso e priorização das fragilidades
- e) A construção de um plano de ação estratégico
  - com enfoque nas práticas letivas,
  - preventivo e sustentável;
- f) A matriz de um plano de ação estratégica;

#### **VI. Metodologias de acompanhamento e (auto) regulação em contexto escolar**

- a) Metodologias de monitorização da execução do plano de ação estratégica;
- b) Avaliação de resultados das ações de melhoria e do grau de impacto;
- c) Acompanhamento, (auto)regulação e melhoria do trabalho em sala de aula.

#### **VII. Estratégias de melhoria focadas na sala de aula**

- a) Tutorias Pedagógicas;
- b) Tutorias comportamentais;
- c) Gestão flexível de grupos-turma;
- d) Apoios pedagógicos;
- e) Parcerias pedagógicas (assessorias, coadjuvações, pares pedagógicos);
- f) Ateliers/ Clubes/ Laboratórios;
- g) Diferenciação pedagógica;
- h) Inquiry-based learning/ Flipped-Classroom/ Aprendizagem colaborativa.

#### **VIII. Trabalho autónomo**

- a) Aplicação de conhecimentos e capacidades, aos respetivos contextos educativos, através da realização de atividades específicas de consolidação;
- b) Elaboração de um plano de ação estratégica de promoção da qualidade das aprendizagens.

## **6. METODOLOGIA DE REALIZAÇÃO DA AÇÃO**

### 6.1. Passos metodológicos

Durante as **sessões presenciais conjuntas** serão explorados os conteúdos através da discussão de literatura em grupos (textos de apoio e referências de leitura obrigatória previamente facultados) e da realização de exercícios práticos de aplicação de conhecimentos decorrentes da leitura e da experiência dos participantes;

A componente de **trabalho autónomo**, assente na metodologia de trabalho de projeto, incluirá todas as etapas de conceção de um plano de ação estratégica de promoção da qualidade das aprendizagens, adequado à realidade do agrupamento de escolas/escola não agrupada a que pertencem, partindo-se dos documentos de gestão estruturantes já existentes.

### 6.2. Calendarização

#### 6.2.1. Período de realização da ação durante o mesmo ano escolar:

Entre os meses de

abril

julho

6.2.2. Número de sessões previstas por mês

0 4

6.2.3. Número de horas previstas por cada tipo de sessões:

Sessões presenciais conjuntas

1 8

Sessões de trabalho autónomo

1 8

## 7. APROVAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA:

(Caso de Modalidade do Projecto) (Art. 7º, 2 RJFCP)

Data: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Cargo: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## 8. CONSULTOR CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO OU ESPECIALISTA NA MATÉRIA (Art. 25º - A, 2 c) RJFCP)

Nome: José Lopes Cortes Verdasca

(Modalidade de Projeto e Círculo de Estudos) delegação de competências do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (Art. 37º f) RJFCP)

SIM

NÃO

Nº de Acreditação do consultor

0 2 1 0 6 / 9 7

## 9. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Dimensões a avaliar:

- Participação na ação (assiduidade, pontualidade, contributos);
- Aplicação de competências ao contexto: conceção de um plano de ação estratégica de promoção da qualidade das aprendizagens, adequado à realidade do agrupamento de escolas/escola não agrupada a que pertencem.

Os formandos serão avaliados utilizando a tabela de 1 a 10 valores, conforme indicado o Despacho 4595/2015, de 6 de maio, utilizando os parâmetros de avaliação estabelecidos e respeitando todos os dispositivos legais da avaliação contínua.

Escala de avaliação:

Excelente - de 9 a 10 valores;

Muito Bom - de 8 a 8,9 valores;

Bom - de 6,5 a 7,9 valores;

Regular – de 5 a 6,4 valores;

Insuficiente – de 1 a 4,9 valores.

## 10. FORMA DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO

A avaliação final da oficina de formação será efetuada recorrendo a:

- Questionário de satisfação a preencher pelos formandos, online;
- Relatório do(s) formador(es).

## 11. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- Alston, K. F. e Bryson, J. (2011). *Creating Your Strategic Plan: A Workbook for Public and Nonprofit Organizations*, John Wiley & Sons, Inc. Edition: 3<sup>rd</sup>.
- Alves, M. e De Ketele, J. (2011) *Do Currículo à avaliação da avaliação ao currículo*. Porto: Porto Editora
- Azevedo, R., coord. (2009). *Projectos Educativos. Elaboração, monitorização e avaliação: guião de apoio*. Lisboa: ANQ, IP.
- Caldeira, J. (2015). *Guidelines para a elaboração do plano estratégico - Boas práticas no setor público*. 1 ed. DGEEC (2016) *Desigualdades socioeconómicas e resultados escolares*: Lisboa : ME
- Dias, M (org) (2016) *Educação e Diversidade no século XXI: Políticas e Atores*: Ramada: Edições Pedagogo
- Dias, M. (2014) Education, development and social inclusion in Portugal: policies, processes and results, *Procedia – Elsevier Social and Behavioral Sciences*,; doi: 10.1016/j.sbspro.2014.01.48 <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042814005023>
- Dias, M (2013), Education and Equality in Portugal: The Role of Priority Education Policies. *Cypriot Journal of Educational Sciences*, Vol 8, pp132- 143 ISSN: 1305-905X [http://www.world-education-center.org/index.php/cjes/article/view/8.1.9/pdf\\_152](http://www.world-education-center.org/index.php/cjes/article/view/8.1.9/pdf_152)
- Eurydice (2011) *Grade Retention during Compulsory Education in Europe: Regulations and Statistics*) doi:10.2797/50570 <http://www.eurydice.org>
- Formosinho, J., Alves, J. e Verdasca, J. (org.) (2016). *Nova Organização Pedagógica da Escola Pública. Caminhos de possibilidades*. Porto: Fundação Manuel Leão
- Gardner, J.(2006) (Ed). *Assessment and learning*. London: Sage.
- Gather Turler, M.(2001) *Inovar no interior da escola*. São Paulo: Artmed
- Pacheco, J. A. (2011). *Discursos e lugares das competências em contextos de educação e formação*. Porto: Porto Editora, 128 pp
- Pacheco, J. A. (2014). *Educação, Formação e Conhecimento*. Porto: Porto Editora.
- Pacheco, J. A. (2014). Políticas de avaliação e qualidade da educação. Uma análise crítica no contexto da avaliação externa de escolas, em Portugal. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 19-92, 363-371 [<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772014000200005>]
- Pinto, J.& Santos, L. (2006) *Modelos de avaliação e das aprendizagens*. Lisboa: Universidade Aberta
- Relatórios sobre o Estado da Educação do CNE( 2011, 1013)
- Rochex, J.-Y. (2011). As três idades das políticas de educação prioritária: uma convergência europeia?. *Educ. Pesquisa*,37 (4), 871-881
- Rolo , C., Prata, M, Dias, M (2014) Learning and teaching in at-risk contexts: What strategies? What results? *Procedia social and Behavioral Sciences*, doi: 10.1016/j.sbspro.2014.01.480 <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042814004972>
- Sanches, M. e Dias, M. (2015). Liderança em Agrupamentos de Territórios de Intervenção Prioritária: Imperativos, contingências e lógicas de acção. *Da Investigação às Práticas*, 5(1), 19-40 <http://hdl.handle.net/10400.21/4418>
- Verdasca, J. (2015). *Autorregulação e desenvolvimento da escola: contextos, dinâmicas educativas e resultados*. Coletânea de textos de Organização e Regulação Educativa. UEvora (polic.).

Data \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_